

A CAPACITAÇÃO MULTIFACETADA DA FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA INSTRUTIVA

Autor: Eldeson Mendes Belarmino
eldesonmendes@hotmail.com

Orientador: Paulo Roberto Florencio de Abreu e Silva
Paulodeabreu2013@hotmail.com

Universidade de Pernambuco

Introdução

Este artigo remete a compreensão da capacitação multifacetada que é a formação que designa diversas características no desenvolvimento epistemológico e prático do docente no lócus educacional. A primeira característica é o próprio conhecimento do docente. Para isso, existe a capacitação de professores que serve para melhorar sua didática e elevar o seu conhecimento para ser transmitido aos discentes. Portanto, abrir-se-á um leque de multiplicidade para aprimorar sua prática instrutiva.

A prática instrutiva é a forma que o docente utiliza para instruir ou ensinar o aluno. Essas formas de ensino é a explicitação do assunto, permitindo um fácil entendimento e que o professor e o aluno de maneira sincrônica construa o conhecimento. Outra característica dessa capacitação é o docente se atualizar com o mundo. A caráter dessa erudição, objetivamos que o professor tem que estar preparado para qualquer desafio proposto em sala de aula, tanto em termos de disciplinaridade como em termos de transdisciplinaridade e que sua ciência pode ser fundamental para a organização e resoluções de problemas anêmeros em outra área do saber.

O presente artigo em sua totalidade, tem como propósito explicitar como o docente poderá erigir o conhecimento no uso de suas atribuições e conseqüentemente utilizar divergentes didáticas para a sua práxis instrutiva. Por esta razão o docente deverá capacitar-se independente de sua formação, seja ela inicial ou continuada, que se põe em definição de sua habilitação e preparo na múltipla do conhecimento e que refletirá integralmente na formulação e no modelo de sua prática de ensino. Essa capacitação é de extrema importância para a formação inicial ou continuada de professores, pois o docente terá aptidão para encarar o sistema de globalização da educação, ou seja, as mudanças desde os tempos retrógrados até os dias hodiernos, obtendo uma complexidade de ensino.

Na objetivação decorrente, se torna pauta discursiva dentro do pensamento da transdisciplinaridade, que é de uma vasta importância que o docente deve lecionar bem os seus conteúdos, todavia, deve dominar também outros conhecimentos afim de corroborar com as problemáticas de sua disciplina. A capacitação de um professor vai além do ramo de conhecimento de sua escolha. As áreas do conhecimento científico são divergentes, contudo, em diversos pontos fazem um trabalho sincrônico.

Uma boa qualificação docente, remete a um bom condicionamento educativo com práticas conteudistas em sua área de atuação ou nas áreas acopladas e embasadas ao mesmo pensamento de sua matéria. É de grande valia obter-se a total segurança e domínio sobre o assunto a ser explorado em sala. Sendo assim, irá suprir a necessidade do discente em aprender

o assunto e evitar que o conteúdo seja sondado de forma fragmentada. A dominância em áreas distintas da que o professor leciona, é de extrema importância. Pode-se existir a ligação dos assuntos entre uma matéria e outra. Então, o professor passa a lecionar duas ou mais disciplinas distintas de sua área, em um só aprendizado, podendo assim extrair dúvidas de ambas áreas do conhecimento.

Metodologia

A busca ininterrupta pelo coeficiente metodológico se deu a partir de pesquisas programáticas, abordagens bibliográficas, análise teórica do colóquio que ocorreu em São Paulo 2018, junção de insights e conclusões empíricas no estágio supervisionado. O corrente artigo inicialmente visou a complexidade do ensino em uma análise crítica com a capacitação do professor em concordância com a práxis educativa.

Sobre o complexo sistema educacional, corrobora Castellar (2010, p.39):

“Para que esses desafios não se convertam em obstáculos e se efetive uma educação com qualidade é preciso se apoiar numa fundamentação pedagógica e sólida, ter clareza dos novos papéis que assume o conhecimento na sociedade atual, utilizar diferentes espaços e linguagens para a aprendizagem e valorizar os aspectos sociais e culturais da comunidade escolar.”

Esta fundamentação pedagógica é a formação totalitária que o docente deve buscar na transdisciplinaridade para ampliar a sua capacitação e adotar as diferentes linguagens que são as táticas preceptorais para erigir um conhecimento neófito, pertinente e eficaz para um determinado público alvo na sociedade de menor escala, a escola.

A característica crucial para construir uma aprendizagem sólida é o saber sistêmico ou a interdisciplinaridade que incita a consonância entre as demais áreas do conhecimento, fazendo com que o sujeito integre seu saber com outras ciências. Corroborando com esse pensamento, Piaget (1980, p.52) diz que “a interdisciplinaridade pode ser entendida como o intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências”.

A transdisciplinaridade é entendida a partir do embalsamento das ciências e o saber construtivista pluralista. Mas, é preciso compreender que a transdisciplinaridade não busca ou não se remete a criar novas disciplinas e sim, abarcar o conhecimento totalitário para resolver problemas e articular ideias. O documento oficial PCN relata:

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista.

(BRASIL, 1997, p.34)

As múltiplas da formação docente vai muito além das questões abordadas. Esses fatores de formação do professor se embasa desde a visão não linear que o professor deverá exercer em sala a suma importância do professor ser libertador.

Para um maior aprofundamento dos fatores citados outrora, ora explícito sobre a relevância da visão não linear do professor que é um novo processo de conhecimento ou um conhecimento renovado, ou seja, não é igual aos ensinamentos vindos dos tempos retrógrados ou dos nossos pais, sendo um conhecimento onde é inexistente o modo sistêmico e clichê do saber, ou seja, o professor dará continuidade na aquisição do conhecimento e na construção do saber no lócus educacional, erigir didaticamente ou de outro modo do que ele aprendeu.

Afirma com este pensamento, Abreu (2015, p.63)

Desta forma, hoje, não há mais espaço para professores repentistas, que não planejam, que não preparam suas aulas com antecedência, pois as aulas são trabalhadas no repente, são boladas, são inventadas no momento da aula.

Na abordagem do professor libertador, implica externar que Hodiernamente, o âmbito escolar é visto de forma onde o professor é um ditador e os alunos obrigados a seguir as ordens desse ditador. O papel do professor libertador é ser um guia educacional, nortear e mostrar aos alunos novas práticas de aprendizagem, e não só mostrar autoridades sobre os sujeitos. É óbvio que o professor não deve deixar de maneira alguma a sua autoridade de professor de lado, mas essa autoridade deve ser aplicada corretamente em sala de aula.

O fator que não pode existir é uma autoridade exacerbada ou uma soberania absoluta, impedindo a didática diferenciada e a relação *professor-aluno* de existir. Por isso a importância do aluno ser cativado pelo professor, ou seja, o professor deve criar laços de afeto, o professor deve conquistar o aluno tanto pela sua fala ou por intermédio de seus influxos. O educador se torna um professor libertador quando ele para de impor e alienar seus alunos e os conduz a terem uma visão de mundo e mostrar-lhes novas formas de aprendizagem e convivência

Essas ações implicam diretamente no modo e no tipo de construção da aprendizagem do aluno e embasa as questões do aperfeiçoamento do trabalho do docente, sendo assim, processos metodológicos deste trabalho para aquisição dos resultados. A metodologia em geral contou com os fatores de interdisciplinaridade, linearidade docente, didática profissional, o professor sendo libertador e como se faz construção totalitária do conhecimento utilizando esses objetos de pesquisa.

Resultados e Discussão

O artigo resultou que os desafios provenientes no lócus educacional é um incitamento ao docente quanto ao uso das suas atribuições e ações como profissional. O professor deve dotar-se de ferramentas de uso pedagógico-educacional, para lidar com os desafios da profissão advindos e apoderar-se de maneiras que solucionem os mesmos. Uma das problemáticas do professor em sala de aula é encarar a diversidade de temperamento dos alunos, ou seja, alunos desinteressados, sem responsabilidade com seus deveres, que de certo modo atrapalham o desenvolvimento unitário ou sincrônico do aprendizado, ou seja, a ação do ser professor é bem válido.

A formação do professor não está em detrimento da sua graduação, mas sim a formação está circuncidada pelas buscas incessantes pelo conhecimento, na junção do seu conhecimento com as demais áreas de pesquisa e a conjuntura de tudo que subjaz o mundo acadêmico e seus prosseguimentos estudantis. Afinal, Ser professor é uma buscar eterna pelo conhecimento não totalitário.

A prática educacional é consubstanciada pelas ações do docente e pela relação docente-discente para erigir a sistemática educacional em concomitância com o processo de ensino-aprendizagem. Essas práticas serão apresentadas desde o momento da chegada do professor na escola, tratando seus alunos com estima até que se encontrem no antro educacional.

Os paradigmas da educação se postula a partir da construção da identidade profissional do professor e se regencia no exercício do seu trabalho com um compromisso ético e reflete nos discentes um caráter veraz e que emana responsabilidade. Afirmo Chalita (2003), que “os anseios, a busca, a competência e o comprometimento, assim como todos os adjetivos que permeiam o bom, são reflexos das atitudes e dos valores de uma pessoa”.

Conclusão

Concluo que o presente trabalho resultou na compreensão aprofundada sobre a identidade docente e sua prática instrutiva, que tudo se baseia na formação continuada e a busca ininterrupta pelo conhecimento, pois a práxis de ensino é de um espectro máximo e crucial para erigir o conhecimento de forma neófito e inovadora.

Os desafios ocorrentes em sala de aula devem ser vistos desde a formação do professor até o momento em que ele adentre nesse ambiente de confronto, analisando o problema para que já esteja preparado para o meio educacional. Todavia, o docente deverá estar preparado para defrontar com essas e demais questões no âmbito educacional, principalmente em sala de aula, fazendo o seu trabalho com profissionalismo e preparo, dando embasamento a sua identidade profissional, para sempre melhorar e erigir um sistema epistemológico onde os desafios sejam suplantados.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia** (PCN- 5ª à 8ª séries) – Brasília; MEC/SEF, 1997.

CASTELLAR, Sonia M.V. **Formação de professores: Conteúdos e metodologias no ensino de geografia**. Goiânia. Nepeg, 2010.

CHALITA, Gabriel. **Os dez mandamentos da Ética**. 2º Ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2003.

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação. Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio, 1980.

SILVA, Paulo. **Rumos do professor contemporâneo: A epistemologia genética e o pensamento complexo**. São Caetano do Sul- SP. Lura editorial, 2015